

Cripta e Coração Imperiais

Giane Brandão – Equipe Cemiteriosp



Interior da Cripta Imperial – Foto: H.Rubiales

O conjunto escultórico da Praça do Monumento de autoria de Ettore Ximenez de 1921, onde há 131 peças esculpidas em bronze, abriga em seu interior um pequeno museu e sob ele, localiza-se a Cripta Imperial com os restos mortais do Imperador Dom Pedro I (1798-1834) e das Imperatrizes Dona Leopoldina (1797-1826) e Dona Amélia (1812-1876).

O revestimento do teto é em mármore amarelo e os demais em granito lapidado de Ubatuba, escuro e esverdeado. Nas paredes, ao fundo dos nichos, encontram-se esferas armilares, símbolo do período dos descobrimentos marítimos portugueses.

Em 1972, quando da comemoração dos 150 anos da Independência do Brasil, os restos mortais do imperador que estava no panteão da Família Real portuguesa (convento de São Vicente de Fora – Lisboa) foram trazidos para o Ipiranga.



Sarcófago do Imperador – ao lado nicho da Imperatriz Amélia – Foto: H.Rubiales

Na época havia, além da imagem da coroa imperial, uma reprodução da espada usada por ele em 07 de setembro de 1822 e a representação simbólica da primeira constituição política do Brasil, outorgada em 1824. Hoje existe uma réplica da Coroa Imperial. Na parte frontal, estão colocados os brasões do Brasil Império e dos arquedques e arquedquesas da Áustria do século XIX. Na parte frontal, os brasões do País no tempo do Império e da Casa de Bragança.



Sarcófago da Imperatriz Leopoldina – Foto: H.Rubiales

Os despojos da Imperatriz Leopoldina que estavam no convento de Santo Antonio no Rio de Janeiro, foram trasladados em 1954, nas comemorações dos 400 anos da Cidade de São Paulo.

Em 1982, os restos mortais da Imperatriz Amélia (segunda esposa do Imperador), também vieram de Lisboa para a cripta.

Os sarcófagos são de granito verde com aplicações douradas com os respectivos nomes gravados na parte frontal.

A Cripta situa-se no complexo denominado “Parque da Independência”, juntamente com o Monumento do Ipiranga (Praça do Monumento), Casa do Grito, o Riacho Ipiranga, o Museu de Zoologia da USP e uma reserva de Mata Atlântica, uma das raras ainda preservadas dentro da cidade.

A imponência do mausoléu e a importância, a seu modo, dos personagens que ali jazem, proporcionam um estranho momento de reflexão.

Monumento à Independência - Brasil

Av. Nazaré, s/n. – Ipiranga – São Paulo – SP

De terça a domingo, das 9h às 17h

Entrada gratuita

Tel:11 2168-0032



Dom Pedro I (Brasil) Dom Pedro IV (Portugal) – Google Images

O Coração do Imperador Dom Pedro I no Brasil e Dom Pedro IV em Portugal (Pedro de Alcântara Francisco António João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon; foi o primeiro imperador do Brasil (de 1822 a 1831) e 28º rei de Portugal (durante sete dias de 1826) encontra-se por vontade testamentária, guardado na Igreja de Nossa Senhora da Lapa - Porto.

Em Portugal é conhecido como O Rei-Soldado, por combater o irmão D. Miguel na Guerra Civil de 1832-34 ou O Rei-Imperador. É também conhecido, de ambos os lados do oceano Atlântico, como O Libertador — Libertador do Brasil do domínio português e Libertador de Portugal do governo absolutista.



Monumento Córdio – Igreja da Lapa – Porto – Google Images

Na capela-mor, por trás de pesada porta de bronze, está o coração de D. Pedro IV, oferecido à cidade pela viúva, a Imperatriz Amélia, cumprindo o desejo do marido. As chaves da urna estão oficialmente guardadas no Gabinete do Presidente da Câmara Municipal do Porto. A urna de madeira onde se encontra o coração do monarca guerreiro, foi feita à imagem e semelhança da urna original, que também se encontra em exposição na Lapa, e que o transportou de barco desde Lisboa até o Porto em 1835.



O Coração do Imperador – Google Images

Dentro dela há um escrínio de prata dourada contendo um vaso de cristal que encerra o coração conservado em líquido trocado há cada quatro anos.

O monumento onde se encontra é de granito, tirado das pedreiras dos subúrbios da cidade, e foi idealizado pelo arquiteto, Costa Lima. Apresenta de um lado a bandeira de Portugal e do outro lado a do Brasil, ostentando ainda na parte superior as armas do Duque de Bragança. Inscrição frontal do monumento:

DKO ÓPTIMO MÁXIMO

PETRO . BHAGANTIJE . DUCE . FUNDATORE . PACIS . AC . PUBLICLAE

LIBERTATIS . AUCTORE . ET . VINDICE . QUOD . DIVINITATIS .

IMPULSO . ANIMI , MAGNITUDE . AD . PORTUGALENTIA

LITTORA . APPULSO . IBI . CUM . EXERCITU . SUO . NEC -NON

MÁXIMO . ET . VIX . CREDIBILI . CIVIUM . ADJUCTORIO . TAM .

DE . TYRANNO . QUAM . DE . OMNI . EJUS . FACTIONE . UNO . TEMPORE .

JUSTIS . ARMIS - LUSITANIAM ULCISCENTE . ET . ILLIC .

UBI . SE . SUAMQUE . VITAM . PATRIE . MAGNANIMITER .

ORTULIT . CORDIS . SUI . REQUIETORUM . IN . VICTA . ADHUC .

ELIGENTE . AMELIA . AUGUSTA . CONJUX . AMANTISSIMA .

LIRENS . MERITO . SPONSI . VOTUM . SOLVENS . QUOD MORTALE

FUIT ILLIUS CORDIS IN HAC URNA DEVOTISSIMA POSUIT.

Cuja tradução é:

D. Pedro, duque de Bragança, fundador da paz, doador e vingador das liberdades publicas, havendo, por impulso da Divindade, e com a sua grandeza de alma, aportado ás praias do Porto, e tendo alli, pela força do exercito que commandava, e pela grande e quasi incrível ajuda que lhe prestaram os portuenses, vingado ao mesmo tempo, e com justas armas, a Portugal, tanto do tyranno que o opprimia, como de toda a sua fracção, elegendo o duque, por isto mesmo, e ainda em vida, aquelle logar onde tão magnanimamente expoz a própria vida pela pátria, para nelle, depois da morte, descamar o seu coração. Amélia Augusta, amantissima consorte do duque, querendo de boa vontade, e com razão, cumprir o voto de seu esposo, encerrou reverentemente nesta urna os despojos mortaes do coração de seu marido.»

Na placa correspondente a esta estão gravadas as seguintes palavras, extraídas da proclamação que D. Pedro dirigiu aos portuenses quando no mês de julho de 1834 visitou cidade:

“...Eu me felicito a mim mesmo por me ver no theatro da minha gloria, no meio dos meus amigos portuenses, d'aquelles, a quem devo, pelos auxílios que me prestaram durante o memorável sitio, o nome que adquiri, e que honrado deixarei em herança a meus filhos.

Porto, 27 de julho de 1856

D. Pedro, Duque de Bragança.”

Há cada dez anos, o coração é revisto por autoridades portuguesas para devidas homenagens.

Igreja Nossa Senhora da Lapa - Portugal

Largo da Lapa - Porto - 4050-069

Distrito: Porto Concelho: Porto

Freguesia: Cedofeita

Todos os dias: 08.00-12.00/ 14.30-17.00

Entrada Grátis



Igreja de Nossa Senhora da Lapa fundada em 1756 - Porto - Foto: Majo Silvério

Fontes:

R.Martino

http://www.rodolfomartino.com.br/blog.php?id_artigo_destaque=801&data_selecionada=11_2007

H.Rubiales

<http://cidadedesaopaulo-historia.blogspot.com/2010/05/cripta-na-capela-imperial.html>
<http://picasaweb.google.com.br/hrubiales/CriptaDaIndependencia?feat=flashalbum#5466373896942397762>

Rodrigo Herrero

<http://www.boivoador.com/03/viewtopic.php?t=23904&start=0&postdays=0&postorder=asc&highlight=&sid=baa91dd827576615ff197aa1176a94d2>

Majo Silvério

<http://majosilveiro.blogspot.com/2010/02/igreja-de-nossa-senhora-da-lapa-porto.html>

O coração de D.Pedro – vídeo

<http://www.youtube.com/watch?v=404uQTDzCKU&feature=related>

Imagens

<http://www.cm-porto.pt/gen.pl?sid=cmp.sections/966>

Prof. Kiber Sitheric

<http://esoterismo-kiber.blogs.sapo.pt/237764.html>

Duarte

<http://amigos-de-portugal.blogspot.com/2010/02/igreja-da-lapa-porto.html>

Ricardo Araújo Figueiredo

<http://doportoenaoso.blogspot.com/2010/07/uma-visita-ao-porto-com-d-pedro-ii.html>